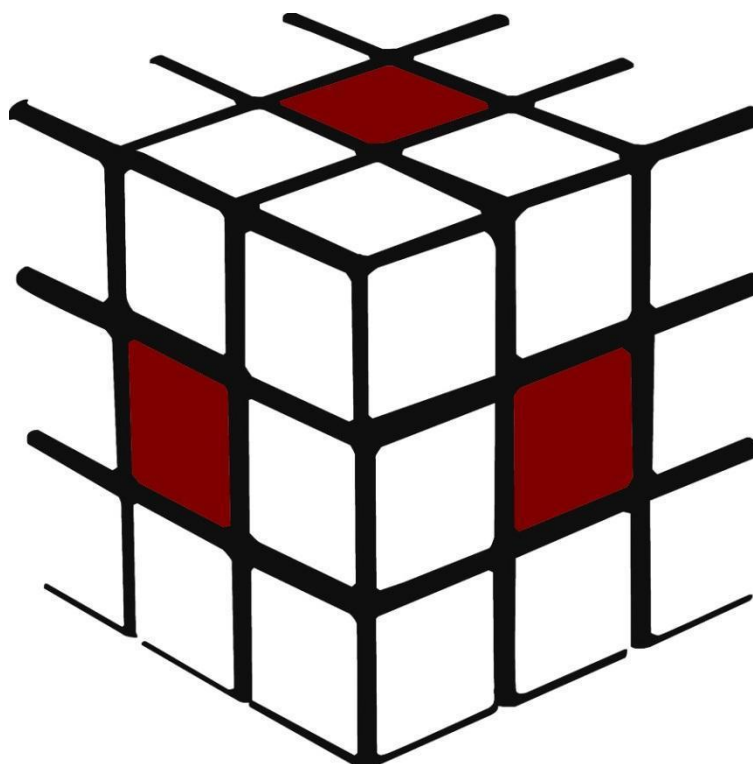




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Projeto Educativo



UNIR NA DIVERSIDADE

Por uma escola humanizada



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Carlos Jorge Mamede Carvalheira Almeida

EQUIPA DO PROJETO

Aldina Maria Pereira Mendes
António Carlos Nogueira da Silva Cruz
António José de Sá Martins
Fernanda Maria Amaral Ferreira Gomes

Gina Maria Marques Pereira
Helena Maria Ascensão Santos
Maria de Fátima Borges
Figueiredo Susana Pinto Martins
Luís Filipe Torgal

Com o apoio da equipa do
Projeto Educativo Local de Oliveira do Hospital Universidade de Coimbra



Índice Global

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 8 |
| 2. Missão | 10 |
| 3. Caracterização da área de influência pedagógica do agrupamento | 11 |
| 3.1 Cordinha | 13 |
| 3.2 Lagares Da Beira | 14 |
| 3.3 Oliveira Do Hospital..... | 15 |
| 3.4 Vale Do Alva..... | 15 |
| 4. Caracterização dos recursos existentes nas escolas do agrupamento | 17 |
| 4.1 Recursos Físicos | 17 |
| 4.1.1. Território Educativo da Cordinha | 17 |
| 4.1.2. Território Educativo de Lagares..... | 18 |
| 4.1.3. Território Educativo da Escola Básica n.º 2 de Oliveira do Hospital | 19 |
| 4.1.4. Território Educativo da Ponte das Três Entradas | 20 |
| 4.1.5. Escola Secundária de Oliveira do Hospital | 21 |
| 4.2 Recursos Humanos | 22 |
| 5. Constituição de turmas e distribuição de serviço | 23 |
| 6. Oferta formativa..... | 24 |
| 7. Articulação..... | 25 |
| 8. Apoio ao processo de aprendizagem | 26 |
| 8.1 Serviço De Educação Especial..... | 26 |
| 8.2 Centro Para A Qualificação E O Ensino Profissional | 27 |
| 8.3 Serviço De Psicologia E Orientação | 28 |
| 8.4 Bibliotecas Escolares | 28 |
| 8.5 Atividades De Enriquecimento Curricular | 29 |
| 8.6 Ensino Experimental Das Ciências – 1.º CEB | 29 |
| 8.7 Apoio Educativo / Tutoria / Sala De Estudo | 30 |
| 8.8 Projeto “Clube Europeu” | 30 |
| 8.9 Projeto De Desporto Escolar | 31 |
| 8.10 Projeto De Promoção E Educação Para A Saúde (PES)..... | 31 |
| 8.11 Projeto Scena Classica (Introdução À Cultura E Línguas Clássicas – ICLC) | 32 |



| | | |
|------|---|----|
| 8.12 | Clubes | 32 |
| 9. | Resultados escolares | 33 |
| 10. | Indisciplina | 35 |
| 11. | Análise SWOT | 36 |
| 12. | Visão | 38 |
| 12.1 | Que Escola Se Deseja Para O Futuro? | 38 |
| 12.2 | Pressupostos | 39 |
| 12.3 | Objetivos Gerais | 39 |
| 12.4 | Princípios Transversais | 40 |
| 12.5 | Estratégias | 40 |
| 12.6 | Áreas De Intervenção | 41 |
| 13. | Projetos a desenvolver | 42 |
| 13.1 | Projeto De Intervenção No Combate À Retenção Escolar E Ao Risco De Abandono | 42 |
| 13.2 | Oficinas De Leitura, Escrita E Expressão Dramática | 42 |
| 13.3 | Livros Com Música | 43 |
| 13.4 | Projeto “Vamos a Exame” | 43 |
| 13.5 | Concurso “A Nossa Escola, A Nossa Imagem” | 43 |
| 13.6 | GaPA | 44 |
| 13.7 | Equipa Multidisciplinar | 44 |
| 14. | A avaliação | 45 |



Índice de Ilustrações

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Freguesias do concelho de Oliveira do Hospital | 11 |
| Figura 2 - Escola Básica da Cordinha | 17 |
| Figura 3 - Escola Básica de Lagares da Beira | 18 |
| Figura 4 - Escola Básica n.º 2 de Oliveira do Hospital | 19 |
| Figura 5 - Escola Básica da Ponte das Três Entradas | 20 |
| Figura 6 - Escola Secundária de Oliveira do Hospital | 21 |
| Figura 7 - Perfil de saída de aluno desejado no AEOH | 38 |



1. Introdução

O projeto educativo aqui apresentado é um documento indispensável para compreender o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital (AEOH). O seu título – «Unir na diversidade. Por uma escola humanizada» – foi resgatado do plano de intervenção apresentado ao Conselho Geral pelo seu atual diretor quando concorreu à direção deste Agrupamento, em 2014. Nessa época, os cinco agrupamentos de escolas do concelho de Oliveira do Hospital passavam por um processo de unificação difícil e traumático. Com efeito, os antigos agrupamentos ameaçavam descaracterizar-se e perder a sua identidade, viveu-se um tempo de natural indefinição e alguma confrontação dentro desta comunidade educativa. Urgia, pois, «unir na diversidade». Dito de outro modo: foi necessário (re)construir um novo agrupamento sem excluir ninguém, aproveitando o que de melhor existia nas diversas escolas, num clima de cooperação e tolerância democrática.

Mas gerir, organizar e aprimorar um agrupamento desta dimensão é, decididamente, um caminho longo e espinhoso. Um caminho que só agora começou...

Este projeto educativo tem justamente o desiderato de contribuir para essa construção. Trata-se, pois, de um documento estratégico, simultaneamente descritivo e interpretativo, racional, revisível e reformulável. Um documento que caracteriza as escolas do Agrupamento, enquadra-o em termos histórico-geográficos e socioeconómicos, identifica as suas qualidades, diagnostica as suas fragilidades e propõe caminhos que, em última análise, visam a resolução dos problemas detetados.

Pretende afirmar-se como um documento racional, porquanto resulta de um estudo esmerado, coordenado por diversos elementos da escola a partir da auscultação da comunidade escolar. O seu carácter experimental e revisível advém dos projetos que aqui nasceram, das respostas didático-pedagógicas que os protagonistas da escola apresentaram (e continuarão a gerar e experienciar) para minorar os problemas velhos e enfrentar as dificuldades novas. Um propósito primordial deve mover os órgãos de gestão da escola e os seus representantes: criar uma escola que se afirme como transmissora genuína de conhecimentos científicos, humanísticos, artísticos, técnicos e cívicos, uma escola personalizada e não formatada, sonhadora mas não lunática, exigente e criativa e não demissionária ou mera reprodutora do *statu quo*.

O universo é uma entidade fluida, a realidade local, nacional e mundial está em constante



devir. Por isso, as respostas no domínio da educação têm elas próprias de se renovar, de se transmutar, para se ajustar e mesmo redefinir as perpétuas dinâmicas do mundo.

A teoria e a prática nem sempre são conciliáveis. Para que as ideias e os ideais expostos neste documento triunfem, é preciso que toda a comunidade escolar participe. Professores, alunos, assistentes operacionais, assistentes administrativos, pais e encarregados de educação, órgãos de poder escolar, local e central, todos deverão contribuir com o seu trabalho responsável, a crítica construtiva, a criatividade, enfim, com os apoios diversificados e adequados às responsabilidades que cada entidade desempenha no processo educativo. Esta será a condição imprescindível para que este Agrupamento possa potenciar os seus níveis de desempenho. A direção deverá funcionar como elemento mobilizador das mudanças – por conseguinte, caberá a este órgão de poder executivo o papel de propiciar excelentes condições de relacionamento sócio-afetivo no agrupamento e de executar as políticas educativas mais corajosas e inovadoras propostas por todos os órgãos da escola, bem como pela comunidade escolar.









2. Missão

Entende-se o Projeto Educativo como uma opção, uma passagem de uma lógica centralista para uma lógica comunitária e unificadora, de agrupamento, tendo sempre presente a nossa MISSÃO:

Assegurar a formação global dos jovens, promovendo a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses, saberes e potencialidades através de uma ação educativa orientada para a realização individual em harmonia com os valores da cidadania.

Assim, o projeto educativo pretende:

-  Ser a expressão de um conjunto de vontades concertadas no seio da comunidade escolar;
-  Apoiar-se em dados de natureza objetiva/quantitativa e de ordem qualitativa/subjetiva, fundamentados em expectativas, representações, opiniões, interesses e realizações;
-  Convergir no aluno como protagonista da intervenção pedagógica;
-  Abranger todos os agentes envolvidos no processo educativo;
-  Ser o instrumento de concretização das metas inscritas nas matrizes curriculares, definindo os seus próprios objetivos em função da realidade do agrupamento;
-  Evidenciar uma identidade própria, num processo contínuo de reflexão e de ação, em que cada escola do agrupamento se reveja.

3. Caracterização da área de influência pedagógica do agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital (AEOH) situa-se no concelho de Oliveira do Hospital, localizado na Região Centro do Pinhal Interior Norte, no distrito de Coimbra. Oliveira do Hospital, sede do concelho, remonta pelo menos a 1120, ano em que D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, terá feito a doação de uma herdade que compreendia esta vila, então designada “Ulvária” (terreno alagadiço onde abundavam as ulvas), aos cavaleiros da Ordem dos Hospitalários. D. Manuel I concedeu-lhe foral novo, em 1514, e a vila foi elevada a cidade, em 1993.



Figura 1 - Freguesias do concelho de Oliveira do Hospital



A sede do concelho e as suas freguesias possuem um património histórico e natural significativo que permite aos seus autarcas e munícipes eleger o turismo como uma das mais promissoras fontes de rendimento local. As encostas e os vales dos rios Alva e Alvôco, com a sua fauna e a sua diversificada paisagem agroflorestal matizada por aldeias pitorescas representam uma preciosa herança que urge preservar e rentabilizar. Os monumentos megalíticos, os vestígios romanos – com especial evidência para a Bobadela –, a igreja moçárabe de Lourosa, a capela romano-gótica dos Ferreiros, que abriga duas preciosas estátuas jacentes, bem como uma estátua equestre única (que constitui o ex-libris da cidade), os palheiros de Fiais, o santuário de Nossa Senhora das Preces, o convento do Desagravo do Santíssimo Sacramento em Vila Pouca (onde está hoje situada uma Pousada, que integra a rede de Pousadas de Portugal) e outras igrejas, capelas, pelourinhos e solares revelam e resgatam a memória de um passado mais ou menos distante. Num outro registo, o verbo dos arguinhas constitui talvez a mais curiosa e original criação do património imaterial do concelho. Trata-se de um jargão criado e desenvolvido, em tempos imemoriais, por pedreiros e canteiros originários de Nogueira do Cravo e Santa Ovaia versados na arte de trabalhar o granito. Essa gíria era somente inteligível pelos membros deste grémio e escapava, por isso, ao entendimento de estranhos. Hoje a tradição perdeu-se, poucos são os que conhecem os segredos deste dialeto que, porém, tem vindo a ser divulgado por algumas obras escritas editadas no concelho.

Pelo menos, três personalidades oriundas do concelho, pela dimensão da sua vida e obra, conquistaram o direito a figurarem num dicionário de vultos da História de Portugal. Referimo-nos ao “poeta guerreiro” Brás Garcia Mascarenhas (1596-1656), autor da obra épica *Viriato trágico*, ao professor universitário e historiador António Garcia Ribeiro de Vasconcelos (1860-1941) e ao professor universitário, historiador e político César Oliveira (1941-1998).

No que respeita a questões demográficas, nos censos de 2011 o concelho registava 20.855 pessoas. Cotejando estes dados com censos anteriores, é possível verificar que desde 1950 até 2011 o concelho perdeu 6.799 habitantes, que se deslocaram para outros centros urbanos nacionais ou emigraram.

No domínio económico, o setor primário continua a ter um peso considerável para um concelho que está integrado nas regiões demarcadas de produção do Queijo Serra da Estrela e do Vinho do Dão. Muitos dos habitantes locais continuam a cultivar, para consumo próprio, produtos hortícolas, a vinha e a oliveira, e a criar ovinos e suínos, para produzir vinho, azeite, queijo, requeijão e enchidos. Continuam ainda a viver dos recursos florestais, cuja área se estende por cerca de metade do território concelhio, no entanto é o setor terciário que ocupa hoje



a maioria dos habitantes locais (54,5%), logo seguido do setor secundário que integra gente (43%) que labora nas já poucas empresas de têxteis que sobreviveram à sangria provocada pela concorrência dos mercados emergentes, mas também nas empresas de transformação de madeiras, de construção civil e fabrico de materiais de construção, de mobiliário, de metais e cobs, de passamanarias, de transformação e congelação de alimentos, de tipografia e arte gráfica, de produtos tradicionais, de produção de vinho, entre outros setores menos expressivos.

O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital tem primado por manter uma relação de proximidade com a comunidade, procurando partilhar as suas vivências e recursos com as famílias, instituições, associações e demais organismos existentes e colaborando ativamente em projetos emanados da comunidade.

Este Agrupamento resultou da fusão entre a Escola Secundária e quatro agrupamentos de escolas: Brás Garcia de Mascarenhas, Lagares da Beira, Cordinha e Vale do Alva. Saliente-se que os extremos das localidades onde funcionam escolas ou jardins-de-infância distam entre si mais de 40 Km. Existe, assim, uma enorme diversidade de contextos, não apenas no que diz respeito à localização, distribuição e composição das novas unidades orgânicas, mas também à tipologia dos espaços educativos. Importa, então, caracterizar sumariamente cada uma das zonas em que se inserem estas escolas.

3.1 Cordinha

Este território apresenta características rurais, tendo-se desenvolvido, durante anos, a agricultura. No entanto, nos últimos anos, tem-se notado um abandono drástico do cultivo dos campos. Atualmente a maioria dos terrenos agrícolas está coberta de mato ou é aproveitada pela pastorícia, tendo-se desenvolvido a criação de gado ovino e caprino. A nível de indústrias, encontram-se na zona algumas queijarias que produzem queijo e requeijão de ovelha, nomeadamente em Vila Franca e Seixo; algumas indústrias ligadas à madeira, em Ervedal e Vila Franca, e empresas de extração mineira e areias nas localidades de Seixo e Sobreda.

A população apresenta um baixo nível cultural e escolar, contudo nota-se que o nível de escolaridade das mães dos alunos tem vindo a aumentar. Existem, ainda, várias associações recreativas e culturais, embora com pouca atividade, grupos de teatro, que representam as suas peças no teatro do Ervedal da Beira, entretanto remodelado, uma Banda Filarmónica e um Clube



Aventura Duas Antas.

No que concerne à relação da escola com a comunidade, esta tem sido reforçada e revitalizada ao longo dos tempos e tem-se pautado por um espírito crítico e ativo que se verifica no modo como a comunidade participa e se envolve nas atividades da escola.

No sentido de estimular a participação e um maior envolvimento dos pais na vida escolar dos seus educandos, foi constituída no ano letivo 2007/08 a APAC (Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas da Cordinha), através da publicação em Diário da República n.º 1608/2008 de 6 de março.

3.2 Lagares da Beira

O território educativo de Lagares da Beira compreende as freguesias de Lagares da Beira, Travanca de Lagos e Meruge.

Lagares da Beira foi elevada à categoria de vila pela Lei n.º 57/95, de 30 de Agosto. Tem uma atividade agricultura significativa, sobretudo vocacionada para o consumo doméstico, que abrange ainda uma grande franja da população mais idosa.

No sector secundário destaca-se a indústria de confeções e, no sector terciário, as atividades comerciais e serviços prestados à comunidade (extensão do Centro de Saúde, farmácia e consultórios médicos). Um importante apoio social é prestado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira, merecendo idêntica referência o Centro de Solidariedade Social, que mantém o Lar e o Centro de Dia para Idosos, e a Obra Eugénia Garcia Monteiro de Brito, com valência de creche, jardim-de-infância e ATL.

Como focos dinamizadores de atividades culturais, recreativas e desportivas, existem a Biblioteca/Ludoteca, bem como associações coletivas que revelam empenho dentro do seu campo de ação, nomeadamente os ranchos folclóricos, a escola de música e a associação desportiva, que surgem como as coletividades mais dinâmicas da vila. A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Lagares da Beira tem também colaborado ativamente no estreitamento de laços entre a escola e a comunidade, procurando interceder pela melhoria dos espaços escolares e pela valorização da escola no meio.



3.3 Oliveira do Hospital

A cidade sede do concelho concentra a maioria das funções públicas e privadas nos setores secundários e terciário. Destas funções, importa realçar pelo menos as seguintes infraestruturas e instituições públicas ou as que resultam de parcerias público-privadas: Hospital da Fundação Aurélio Amaro Dinis, Centro de Saúde com serviço de atendimento permanente, Serviço Local do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra, Posto Territorial da GNR de Oliveira do Hospital, Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital, que funcionam em articulação com os Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira, e a associação BLC3/Plataforma de Desenvolvimento da Região Interior Centro.

No âmbito cultural, educativo e desportivo, a cidade proporciona aos seus munícipes e a outros cidadãos as seguintes valências: EPTOLIVA/Escola profissional de Oliveira do Hospital, Tábua e Arganil, ESTGOH/Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, Obra D. Josefina da Fonseca (a mais antiga IPSS de Oliveira do Hospital dedicada ao apoio à infância), os auditórios da Casa da Cultura César Oliveira e da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, a Biblioteca Municipal, a Casa Museu D. Maria Emília Vasconcelos Cabral, um Pavilhão Municipal Gimnodesportivo, um Complexo Municipal de Piscinas e Campos de Ténis, um Estádio Municipal e o Parque do Mandanelho, dotado de parque infantil, um polidesportivo, um palco de espetáculos e um circuito de manutenção.

A criação de uma associação de pais, que ocorreu no já distante dia 31 de Janeiro de 1976 foi um importante contributo para o envolvimento das famílias e da comunidade nos projetos e nas atividades, bem como para uma tomada de consciência sobre os problemas e dificuldades da escola e dos alunos. Atualmente, a Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do antigo Agrupamento Brás Garcia de Mascarenhas e Escola Secundária de Oliveira do Hospital funciona de acordo com os seus estatutos publicados no *Diário da República* de 2 de outubro de 2001.

3.4 Vale do Alva

A Ponte das Três Entradas pertence à recém-criada União de Freguesias de S. Sebastião da Feira e Penalva de Alva. À Escola Básica chegam, além dos alunos aí residentes, os provenientes das freguesias de Aldeia das Dez, Alvôco das Várzeas, Avô, Lourosa, S. Gião, Vila Pouca da Beira e, ainda, da freguesia do Piódão (concelho de Arganil).



Esta região é geograficamente caracterizada pela sua orografia sinuosa, mas de rara beleza, pelos recortes dos profundos vales fluviais dos rios Alva e Alvôco e tem como pano de fundo a Serra da Estrela, bem como toda a área envolvente do seu parque natural. Há bem mais de um século que Ponte das Três Entradas, situada na confluência destes dois cursos de água, se afirmou como epicentro do desenvolvimento económico e sociocultural de toda a área geográfica correspondente ao território da atual proveniência dos alunos.

A estrutura económica destas localidades assenta, ainda hoje, na agricultura tradicional, cuja produção visa essencialmente o consumo próprio. Nestas povoações existe ainda um significativo número de empresas de construção civil, algumas indústrias de reduzida dimensão (serração, resinagem, cutelaria, alumínio, panificação e pastelaria) e também algumas atividades artesanais (tecelagem, cestaria, trabalhos em madeira, trabalhos artísticos em linho e latoaria). Porém, estas indústrias têm uma representatividade cada vez mais reduzida no tecido social.

Ao longo dos anos, a Escola Básica de Ponte das Três Entradas, consciente das suas responsabilidades, privilegiou a parceria com a Associação de Pais (constituída em 2006).

4. Caracterização dos recursos existentes nas escolas do agrupamento

4.1 Recursos Físicos

4.1.1. Território Educativo da Cordinha

O território educativo da Cordinha é composto por:





-  Jardim de Infância de Seixas;
-  Escola Básica de Vila Franca da Beira (JI e 1.º ciclo);
-  Escola Básica de Seixo da Beira (JI e 1.º ciclo);
-  Escola Básica da Cordinha com educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos.



Figura 2 - Escola Básica da Cordinha

Esta última é constituída por um edifício com capacidade para doze turmas, dispondo de várias salas específicas, sendo de destacar a mediateca/biblioteca, que serve toda a comunidade escolar, bar, cantina e o pavilhão gimnodesportivo. As salas destinadas ao jardim-de-infância e ao 1.º ciclo estão apetrechadas de material laboratorial e informático. As restantes escolas são do tipo Plano Centenário (PC), lançado pelo Estado Novo, durante a década de 30 do século passado.

4.1.2. Território Educativo de Lagares

O território educativo de Lagares da Beira integra:




-  Escola Básica de Meruge (JI e 1.º ciclo);
-  Escola Básica de Travanca de Lagos (JI e 1.º ciclo);
-  Escola Básica de Lagares da Beira com educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos.



Figura 3 - Escola Básica de Lagares da Beira

O edifício da escola básica de Lagares, construído em 1993, dispõe de áreas específicas, nomeadamente sala de informática, salas laboratoriais, biblioteca/centro de recursos, pavilhão gimnodesportivo, bar e cantina.

4.1.3. Território Educativo da Escola Básica n.º 2 de Oliveira do Hospital

O território educativo da Escola Básica n.º 2 de Oliveira do Hospital integra:










-  Jardim de Infância de Vale de Ferreiro;
-  Jardim de Infância do Largo da Feira;
-  Jardim de Infância da Lajeosa;
-  Centro Escolar de Nogueira do Cravo (JI e 1.º ciclo);
-  Escola Básica n.º 1 de Oliveira do Hospital (JI e 1.º ciclo);
-  Escola Básica de Lagos da Beira (JI e 1.º ciclo);
-  Escola Básica de São Paio de Gramaços (JI e 1.º ciclo);
-  Escola Básica da Bobadela (JI e 1.º ciclo);
-  Escola Básica n.º 2 de Oliveira do Hospital.



Figura 4 - Escola Básica n.º 2 de Oliveira do Hospital

A escola básica n.º 2 é constituída por quatro pavilhões para atividade letiva, um pavilhão destinado à Unidade Especializada em Multideficiência, um anfiteatro, sala polivalente, Biblioteca Escolar, laboratórios de Ciências Experimentais, salas de TIC, balneários e campo de jogos.

4.1.4. Território Educativo da Ponte das Três Entradas

O território educativo da Ponte das Três Entradas integra:





-  Jardim de Infância de Alvôco de Várzeas;
-  Jardim de Infância de Penalva do Alva;
-  Escola Básica de Lourosa (JI e 1.º ciclo);
-  Escola Básica da Ponte das Três Entradas, com 1.º, 2.º e 3.º ciclos.



Figura 5 - Escola Básica da Ponte das Três Entradas

A escola básica dispõe de espaços diversificados; é constituída por dois blocos com salas de aula, laboratórios, anfiteatro, biblioteca escolar, bar, cantina e por um pavilhão gimnodesportivo.

4.1.5. Escola Secundária de Oliveira do Hospital

Esta escola abrange uma oferta educativa de 3.º ciclo do ensino básico (9.º ano), cursos vocacionais do 3.º ciclo, ensino secundário, cursos profissionais, cursos de educação e formação de adultos e ainda o Centro para a Qualificação do Ensino Profissional (CQEP).

Está implantada numa área que se distribui por oito blocos: três pavilhões para atividade letiva, um pavilhão para atividade letiva e administrativa, um pavilhão gimnodesportivo, uma cantina, um bar, cozinha/restaurante pedagógico. Destacam-se os laboratórios de física, química, biologia e matemática, oficina de eletricidade e três salas para as TIC, a biblioteca e o anfiteatro.

O bar, a cantina e o pavilhão gimnodesportivo são de uso comum com a EB n.º 2 de Oliveira do Hospital. Os seus edifícios são antigos, encontram-se já muito degradados e a necessitar, por isso, de obras de requalificação.



Figura 6 - Escola Secundária de Oliveira do Hospital



4.2 Recursos Humanos

| Pessoal Docente | |
|--|-----------------|
| Professores do quadro | 226 QA + 28 QZP |
| Professores contratados | 19 + 16 (AEC) |
| Técnicos Especializados | |
| Serviços de restauração | 2 |
| Psicóloga | 1 |
| Terapeuta de fala | 1 |
| Terapeuta ocupacional | 1 |
| Pessoal não docente | |
| Assistentes técnicos | 22 |
| Assistentes operacionais | 99 |
| Alunos | |
| Território Educativo da Cordinha | 248 |
| Território Educativo de Lagares da Beira | 223 |
| Território Educativo da Escola Básica 2 de Oliv. do Hospital | 1198 |
| Território Educativo da Ponte das Três Entradas | 264 |
| Escola Secundária de Oliveira do Hospital | 692 |



5. Constituição de turmas e distribuição de serviço

Os critérios de Formação de Turmas, Matrículas e Renovação de Matrículas são definidos de acordo com o estipulado no Despacho n.º 7-B/2015, de 7 de maio.

Os critérios para elaboração dos horários e distribuição do serviço docente constam de um documento aprovado em Conselho Pedagógico.











Ambos os documentos são parte integrante do dossiê de anexos que serviu de base à elaboração deste projeto.



6. Oferta formativa

Tal como tem vindo a ser prática, o Agrupamento preocupa-se em adequar a oferta educativa/formativa às necessidades e potencialidades dos alunos, desdobrando-se em desenhos de percursos curriculares e em atividades de enriquecimento, para que todos tenham acesso a experiências educativas e formativas estimulantes. O artigo 1.º do Capítulo I do Decreto-Lei n.º139/2012, de 5 de julho, estabelece “os princípios orientadores da organização e gestão dos currículos (...)”, “as suas disposições aplicam-se às diversas ofertas curriculares dos ensinos básico e secundário (...)” e aponta princípios orientadores que vão ao encontro da aposta na garantia da igualdade de oportunidades de aprendizagem e do sucesso escolar para todos os alunos numa escolaridade obrigatória de doze anos. Perante uma necessidade emergente de responder às solicitações da comunidade envolvente, a escola procura oferecer aos alunos uma formação qualificada que o mercado de trabalho facilmente absorva e tenta proporcionar uma oferta formativa diversificada.

Assim, o Agrupamento dispõe da seguinte oferta formativa:

-  Pré-escolar;
-  Primeiro ciclo;
-  Segundo ciclo;
-  Terceiro ciclo;
-  Ensino Articulado da Música (2.º e 3.º ciclos);
-  Cursos Vocacionais de 3.º ciclo;
-  Ensino Secundário;
-  Cursos Profissionais;
-  EFA;
-  CQEP.





O desenho curricular e a distribuição da carga horária da oferta formativa do Agrupamento, bem como o respetivo enquadramento, encontram-se no Projeto Curricular de Agrupamento.



7. Articulação

Com vista ao desenvolvimento deste projeto educativo, as diversas estruturas de orientação e gestão educativas colaboram com o Conselho Pedagógico e com a Direção no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspetiva da promoção da qualidade educativa. Numa lógica de coerência e progressão, os diferentes órgãos e estruturas, coordenados pelo Conselho Pedagógico, devem promover a articulação vertical e horizontal do currículo, no sentido de potenciar a continuidade das aprendizagens.

A articulação assume diversas formas:

-  Articulação entre as estruturas de organização educativa;
-  Articulação entre as escolas que constituem o Agrupamento;
-  Articulação entre os diferentes ciclos de ensino;
-  Articulação entre o Agrupamento e a comunidade.



8. Apoio ao processo de aprendizagem

8.1 Serviço de Educação Especial

A atenção às diferenças individuais e o atendimento escolar implica uma flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão dos recursos e do currículo, de forma a proporcionar o desenvolvimento maximizado de todos, de acordo com as características pessoais e as necessidades individuais de cada um, em consonância com o especificado no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro.

A oferta de apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) abrange todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento, sendo assegurada por uma equipa de treze docentes especializados no domínio cognitivo e motor.

Esta equipa colabora com as educadoras e professores do ensino regular, os conselhos de turma, os encarregados de educação, os técnicos de saúde e os técnicos sociais na definição e implementação de medidas e intervenções específicas, concretizadas no Plano Educativo Individual (PEI), o qual regulamenta a operacionalização do processo ensino/aprendizagem desses alunos. Além disso, apoia em regime direto, os alunos com a medida Currículo Específico Individual (CEI) nas seguintes áreas específicas: emocional, social, funcional e académica.

A publicação do referido Decreto-Lei nº3/ 2008, de 7 de janeiro, implicou, formalmente, a escola na transição para a vida pós-escolar dos alunos com NEE, impondo, sempre que oportuno, a elaboração de um Plano Individual de Transição (PIT). Neste sentido, será necessário promover a “(...) aquisição de competências que possibilite uma vida o mais autónoma possível e com a máxima integração familiar, social e profissional” (Portaria 201-A/ 2015, de 10 de julho).



8.2 Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional

No concelho do Oliveira do Hospital existe ainda um forte desequilíbrio entre as aprendizagens realizadas pelas pessoas e o respetivo reconhecimento social e profissional. Nesse sentido, urge encaminhar jovens e adultos para percursos formativos com empregabilidade e proceder ao reconhecimento de competências adquiridas. Pretende-se com o Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) assegurar aos jovens e adultos uma oportunidade de qualificação e certificação, encaminhar para percursos formativos diferenciados e adequados ao seu perfil e às necessidades da região, implementar o dispositivo integrado de reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas em diferentes contextos de vida e, ainda aumentar a empregabilidade e progressão na carreira dos adultos.

Numa região em que a diversificação de mecanismos de qualificação e de certificação é diminuta – saliente-se que na região nordeste da NUT III Pinhal Interior Norte existe apenas um Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional, não existindo outras alternativas de acolhimento e encaminhamento, nomeadamente no que toca à população adulta –, torna-se evidente a importância deste CQEP como mecanismo em que a proximidade geográfica com os candidatos é fator de sucesso.

De referir que o número de processos trabalhados (inscrições, acolhimentos, diagnósticos, orientações e encaminhamentos), sobretudo no que toca à população jovem, resultou de um diálogo sistemático com os Serviços de Psicologia e Orientação. Tendo em consideração o número de candidatos na situação de desenvolvimento do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competência (RVCC), torna-se por demais evidente a necessidade de dar continuidade aos trabalhos efetuados até aqui por este CQEP. Por outro lado, dada a insuficiente cobertura territorial pela atual rede de CQEP, a área de influência geográfica do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital cobre toda a zona nordeste da NUT III Pinhal Interior Norte, caracterizando-se esta por ser muito extensa, inconveniente que cria, muitas vezes, dificuldades de aproximação para com candidatos inscritos.



8.3 Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma unidade especializada de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, com um papel determinante no agrupamento. Não obstante, atualmente o SPO é constituído apenas por uma psicóloga que, em colaboração com todos os elementos da comunidade educativa, promove o apoio psicossocial de todos os intervenientes desta estrutura escolar (alunos, docentes, pais/encarregados de educação e pessoal não docente).

O SPO também promove e dinamiza outras atividades, nomeadamente ações de formação, palestras, *workshops*, sessões de sensibilização, concursos e programas de orientação vocacional, assim como presta atendimento a pais/encarregados de educação e a professores, trabalhando em estreita colaboração com estruturas externas, como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), a Segurança Social, a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital e o Centro de Saúde.

8.4 Bibliotecas Escolares

O agrupamento é dotado de seis bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares: na EB da Cordinha, de Lagares da Beira, da Ponte das Três Entradas, na EB1 de Oliveira do Hospital, na EB2 e na Escola Secundária. Os três professores bibliotecários existentes asseguram, na escola, o funcionamento e gestão das bibliotecas, as atividades de articulação com o currículo, de desenvolvimento das literacias e de formação de leitores. Compete-lhes gerir as bibliotecas do agrupamento enquanto espaços agregadores de conhecimento, recursos diversificados e implicados na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania. Compete-lhes, ainda, garantir serviços de biblioteca a todas as escolas do agrupamento.

Através da Biblioteca Escolar, os alunos podem participar nos vários projetos de inovação e excelência em diferentes áreas que evidenciam uma intervenção mais qualificada na melhoria das aprendizagens, das literacias e no envolvimento da comunidade educativa. Ideias com Mérito, LeR+, Concurso Nacional de Leitura, em parceria com o Plano Nacional de Leitura, são alguns desses projetos.



8.5 Atividades de Enriquecimento Curricular

Enquanto entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital segue as normas constantes no Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Assim sendo, cabe a cada estabelecimento de ensino do 1.º Ciclo assegurar a oferta de uma diversidade de atividades que considere relevantes para a formação integral dos seus alunos, de forma a, articuladamente, com as famílias, garantir uma ocupação útil e consequente dos tempos não letivos.

Consideram-se AEC no 1.º Ciclo do ensino básico as atividades educativas e formativas que incidam na aprendizagem da língua inglesa ou de outras línguas estrangeiras e nos domínios desportivo, artístico, científico, técnico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio e de educação para a cidadania.

8.6 Ensino Experimental das Ciências – 1.º CEB

Este projeto rege-se pelas linhas orientadoras do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos, e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário, mais tarde alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, o qual decreta que, no 1.º ciclo, a Oferta Complementar integre o currículo e deve contribuir para a promoção integral dos alunos nas áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras (artigo 12.º, ponto 3 do referido decreto).

Neste contexto, o departamento do 1.º ciclo optou, no ano letivo 2015/2016, como oferta complementar destinada aos 2.º e 3.º anos do ensino básico, pelo ensino das ciências numa vertente experimental, fundamentando-se em linhas de estudo atuais de investigação neste domínio, as quais referem que este tipo de ensino é hoje reconhecido como uma das áreas fundamentais do currículo formal na formação de qualquer cidadão.



8.7 Apoio Educativo / Tutoria / Sala de Estudo

O agrupamento de escolas prevê o desenvolvimento de outro tipo de recursos educativos, nomeadamente o Apoio Educativo (AE). Este apoio visa responder às dificuldades de carácter temporário e ao reforço e consolidação das aprendizagens que se repercutem na melhoria das aprendizagens. São disciplinas prioritárias o Português e a Matemática, havendo, contudo, a possibilidade de estender o apoio educativo a outras, de acordo com a necessidade e disponibilidade de recursos.

O apoio incide na aplicação de metodologias de diferenciação pedagógica, reforço de áreas deficitárias e desenvolvimento do pensar.(?) É prestado dentro ou fora da sala de aula, em salas de estudo, no horário letivo ou fora dele. Nas salas de estudo prestam-se esclarecimentos de dúvidas e faz-se o acompanhamento dos alunos mais necessitados, durante o período em que estes não tenham aulas. Também se desenvolvem estratégias de estudo autónomo.

São ainda implementados programas de tutoria destinados a alunos que evidenciam elevado risco de insucesso e abandono escolares, insuficiente acompanhamento familiar ou problemas comportamentais/emocionais, sendo encaminhados para este tipo de programa por proposta dos respetivos conselhos de turma. A tutoria é feita em articulação com o SPO e atribuída a professores com experiência e perfil adequados.

8.8 Projeto “Clube Europeu”

O Clube Europeu existe na Escola sede do AEOH e está integrado na Rede Nacional de Clubes Europeus.

Nesse âmbito, desenvolve uma panóplia de atividades que visam a integração no meio escolar e o enriquecimento dos alunos. Entre elas, destacam-se a dinamização dos programas «Parlamento dos Jovens» e «Parlamento Europeu dos Jovens», do «Concurso Euroescola», de programas de intercâmbio e do «Programa Comenius», bem como múltiplas atividades no meio escolar e na comunidade — debates, palestras, elaboração de folhetos, cartazes e exposições.



8.9 Projeto de Desporto Escolar

O Clube do Desporto Escolar destina-se a todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, visa promover o gosto pelo desporto e prática desportiva no seio escolar, constituindo-se como um instrumento de relevância e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Desta forma, a dinâmica das atividades do Desporto Escolar pretende ser geradora de hábitos de prática desportiva, num quadro de promoção da saúde, da qualidade de vida e da cidadania ativa, contribuindo para a formação equilibrada dos nossos discentes.

O DE operacionaliza-se em duas vertentes: a atividade interna, que tem como objetivo fulcral a dinamização de atividades desportivas realizadas no interior de cada uma das escolas do AEOH, e a atividade externa, desenvolvida por cada um dos grupos-equipa. Presentemente, existem dezoito grupos-equipa organizados por escalão, género ou escalão único, de acordo com os regulamentos específicos de cada modalidade; os grupos envolvem-se em competições interescolares com nível de competição gradativa crescente: local, regional, nacional e internacional.

8.10 Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES)

O projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES) pretende contribuir para a promoção da saúde no meio escolar, tendo em vista um crescimento saudável das crianças e jovens, dotando-os de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental. Pretende-se demonstrar que a saúde é para todos e está ao alcance de todos, incentivando a participação de toda a comunidade escolar na procura desse bem comum que é a saúde, nas suas diversas vertentes.










8.11 Projeto Scena Classica (Introdução à Cultura e Línguas Clássicas – ICLC)

O nosso Agrupamento implementou este projeto (“Scena Clássica”), tendo em conta a especial atenção que deve ser dada ao desenvolvimento cultural e linguístico dos alunos, com particular destaque para o conhecimento mais profundo da língua materna e das suas raízes. Esta oferta tem por base o decreto-lei nº 139/2012, de 5 de julho, na redação dada pelo Decreto-Lei nº91/2013, de 10 de julho, segundo o qual os Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas podem oferecer, no Ensino Básico, “componentes curriculares complementares”.

8.12 Clubes

Os Clubes que estão atualmente em funcionamento dependem exclusivamente da iniciativa dos professores que os dinamizam, não sendo, por esse motivo, equiparáveis a outros já referidos, que dependem de candidaturas de nível nacional, como, por exemplo, o PES ou o Clube Europeu.

-  Clube de Robótica;
-  Clube do Jornal;
-  Clube Eco Escolas;
-  Clube da Solidariedade e do Voluntariado;
-  Clube de Música;
-  Clube de Rádio – A Escola e o Meio;
-  Clube de Teatro.

9. Resultados escolares

Taxa de sucesso ao longo dos anos letivos 13/14 e 14/15, respetivamente.

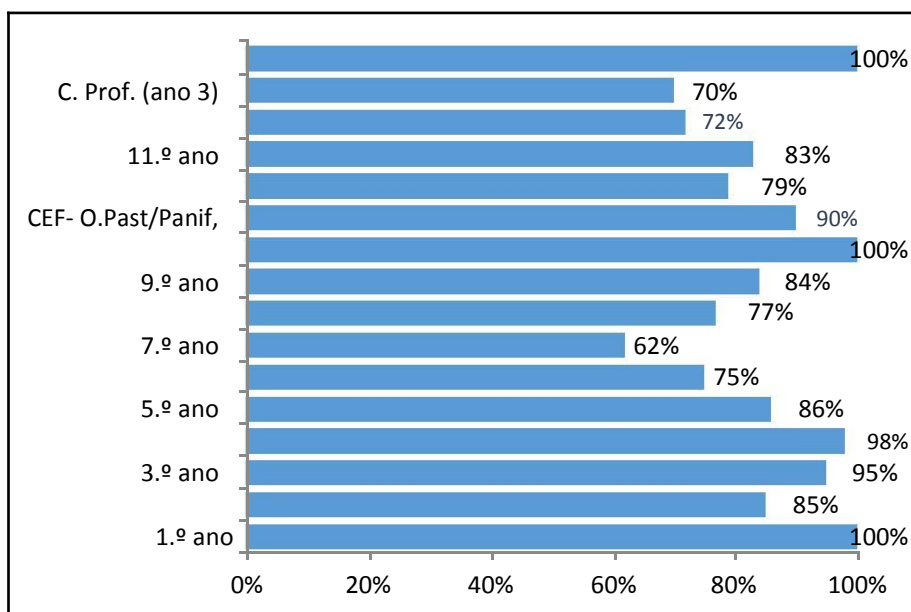


Gráfico 1: Taxa de sucesso ao longo dos anos letivos 13/14

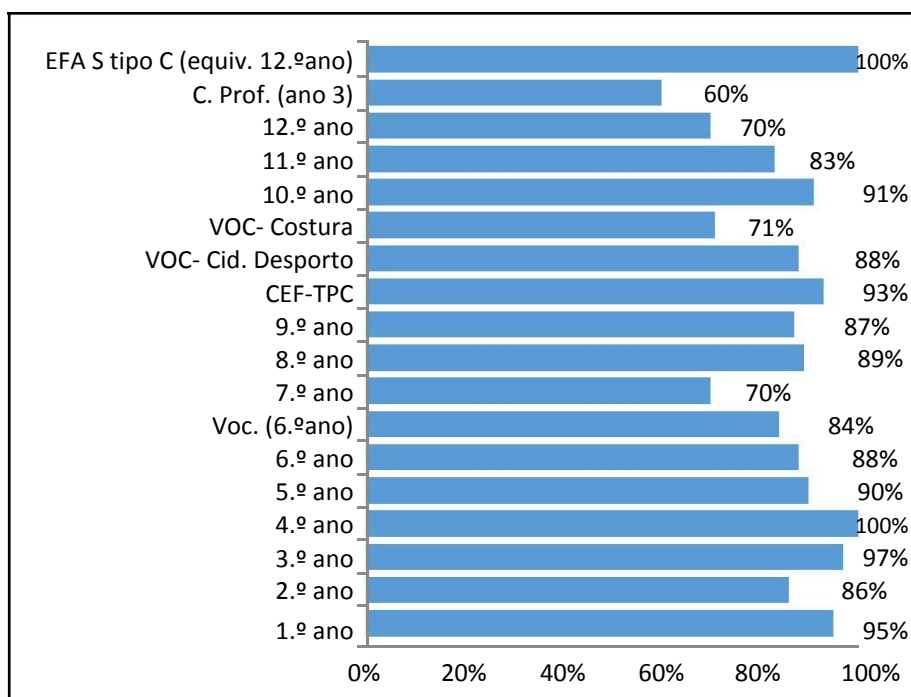


Gráfico 2: Taxa de sucesso ao longo dos anos letivos 14/15



Pode inferir-se que, não obstante o Agrupamento ser uma escola de sucesso, existe algum insucesso localizado nos 7.º e 12.º anos. O insucesso do 7.º ano deve-se ao facto de este ser o primeiro ano do terceiro ciclo, um ano de adaptação a novos critérios de avaliação e a um novo grau de exigência. Já no 12.º ano, os exames nacionais condicionam em grande medida os resultados escolares dos alunos; este é um ano de exigência extrema, à qual, por vezes, os alunos não correspondem como deveriam.

10. Indisciplina

No quotidiano escolar verifica-se que o comportamento dos alunos no ambiente de ensino é o reflexo das experiências vividas no meio familiar e social. É, pois, importante perceber que cada aluno responde diferentemente aos estímulos provindos do meio e alguns dos seus comportamentos traduzem-se em indisciplina e agressividade. Para minimizar o impacto da indisciplina na escola, foi criado um conjunto de estratégias e projetos (*vide* 13.) coordenados por uma equipa multidisciplinar, que os monitoriza e tenta encontrar estratégias para eliminar essa indisciplina.

Os dados que se seguem reportam-se ao ano letivo 2014-2015:

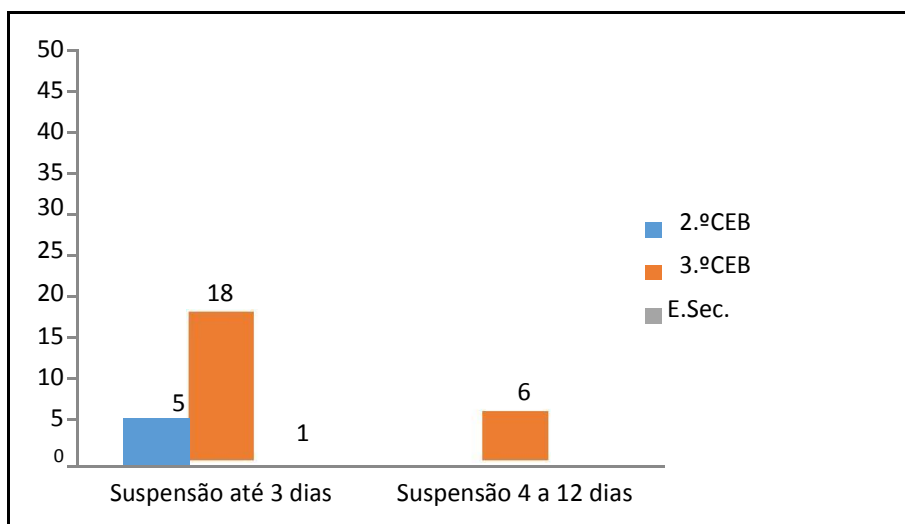


Gráfico 3: Medida Corretivas

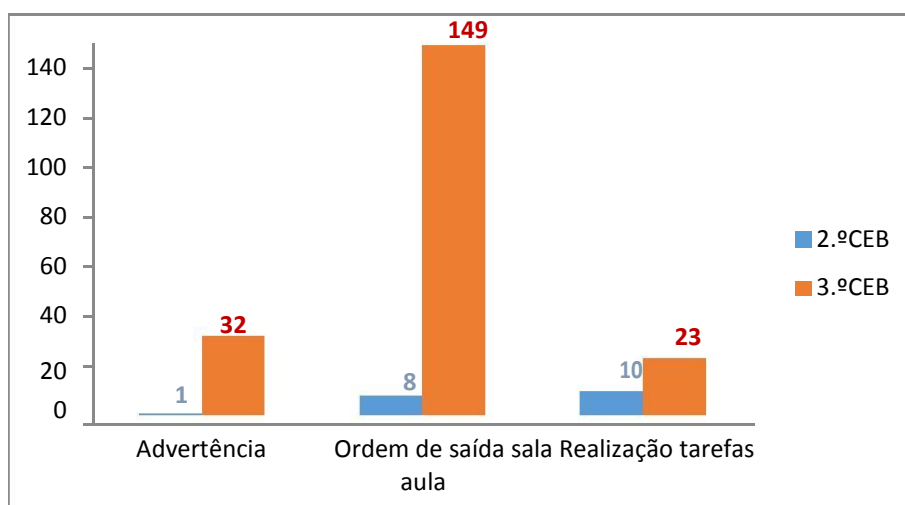


























Gráfico 4: Medidas Sancionatórias
















11. Análise SWOT

Neste capítulo pretende-se, com base em todo o levantamento de necessidades, criar uma súmula de todas as potencialidades e fragilidades do agrupamento, no sentido de se compreender qual o ponto de partida para a definição de uma estratégia.

| PONTOS FORTES | PONTOS FRACOS |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">  Diversidade e otimização da oferta educativa que tem permitido responderem às necessidades dos alunos e do contexto educativo;  Utilização de metodologias ativas e experimentais no ensino secundário, com impacto na melhoria das aprendizagens dos alunos;  Aposta na melhoria dos circuitos de comunicação interna e externa com repercussões na sua eficácia e satisfação dos elementos da comunidade educativa;  Planeamento organizacional adequado, que facilita a execução dos planos de ação e contribui para um bom ambiente educativo;  Gestão criteriosa dos recursos materiais e humanos, promotora das oportunidades de aprendizagem proporcionadas às crianças e aos alunos;  Aplicação de procedimentos comuns de avaliação das aprendizagens para todos os alunos do Agrupamento;  Ações promovidas no âmbito da preservação ambiental, de cidadania e de solidariedade, que contribuem para reforçar a educação cívica nas crianças;  Acompanhamento dos alunos em situação de risco, em colaboração com parceiros locais, que se reflete na inexistência de casos de abandono escolar (2º e 3º ciclo);  Criação de um único quadro de Pessoal Não Docente, permitindo deste modo organizar melhor os recursos humanos e por esse motivo rentabilizá-los mais adequadamente;  Rentabilização dos recursos materiais e otimização desses recursos para toda a comunidade educativa. | <ul style="list-style-type: none">  As taxas de transição/conclusão no 3.º ciclo;  Baixo desempenho dos alunos nos exames nacionais de Matemática do 9.º ano;  Fragilidades no processo de autoavaliação que inviabilizam o conhecimento sustentado dos pontos fortes e pontos fracos e a elaboração de planos de melhoria que assegurem o progresso do Agrupamento;  Pouca valorização dos clubes e das atividades de enriquecimento curricular, e da sua vertente transdisciplinar, traduzida em níveis reduzidos de mobilização e motivação dos alunos;  Discrepância entre a Classificação Interna e as classificações obtidas nos exames;  Insuficiente trabalho colaborativo entre docentes, nalgumas áreas disciplinares;  Pouco investimento na interdisciplinaridade nos diferentes níveis e ciclos de ensino;  Insucesso escolar ao nível dos 7º e 12º anos;  Indisciplina nas turmas de 7º ano e nos Cursos Vocacionais;  Parque informático desatualizado;  Degradação dos espaços físicos;  Existência de amianto em alguns espaços cobertos;  Falta de técnicos especializados;  Pouca vigilância nos espaços exteriores |



| Análise do Ambiente Externo (contexto) | OPORTUNIDADES | AMEAÇAS/CONSTRANGIMENTOS |
|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none">  Elaboração de protocolos de colaboração com entidades externas, com vista ao encaminhamento dos alunos para o mercado de trabalho;  Abertura e ligação à comunidade através do estabelecimento de conexões com diversas entidades externas, o que tem favorecido o trabalho em rede para o desenvolvimento de iniciativas conjuntas e utilização dos recursos;  Parceria com empresas locais e associações diversas, nomeadamente a BLC3;  Diálogo e articulação com parceiros institucionais (Associações de Pais/Encarregados de Educação; Juntas de Freguesia; Câmara Municipal de Oliveira do Hospital; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, entre outros);  Candidatura a projetos nacionais de combate ao insucesso e abandono escolares;  Candidatura a projetos internacionais de índole cultural e/ou científico-pedagógica. | <ul style="list-style-type: none">  Desencanto do pessoal docente relativamente às políticas educativas e ao contexto socioeconómico atual;  Fracas expectativas dos pais/encarregados de educação relativamente ao futuro dos seus educandos;  Pouca participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo;  Baixo nível socioeconómico de muitos alunos;  Dispersão das instalações que constituem o agrupamento e o longo percurso que as medeia;  Rede de transporte deficitária por não facilitar a interligação entre as várias unidades do agrupamento;  Diminuição acentuada, ao longo dos últimos anos, do número de alunos matriculados nas escolas do Agrupamento. |

12. Visão

Com base no diagnóstico desenvolvido proveniente de todo o levantamento de informação, no presente capítulo pretende-se definir a visão e as estratégias para o agrupamento, culminando na apresentação de projetos transversais que visam a melhoria das fragilidades anteriormente apresentadas.

12.1 Que Escola se deseja para o Futuro?

Através deste projeto pretende-se incrementar a educação e formação de jovens, desejando-se que, no final de um ensino obrigatório de doze anos, estes detenham uma multiplicidade de capacidades consideradas por este agrupamento como fundamentais para o seu desenvolvimento enquanto indivíduos capazes, contribuindo para que se assumam como cidadãos participativos, autónomos e detentores dos diferentes tipos de saberes. Com esta *escola* construída por todos, defendem-se saberes assentes nos quatro pilares que a UNESCO recomenda, designadamente o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. O esquema que se segue representa as características que se pretendem que um aluno tenha no final do seu percurso escolar, bem como os diferentes contextos e atores que o ajudarão a (trans)formar-se.

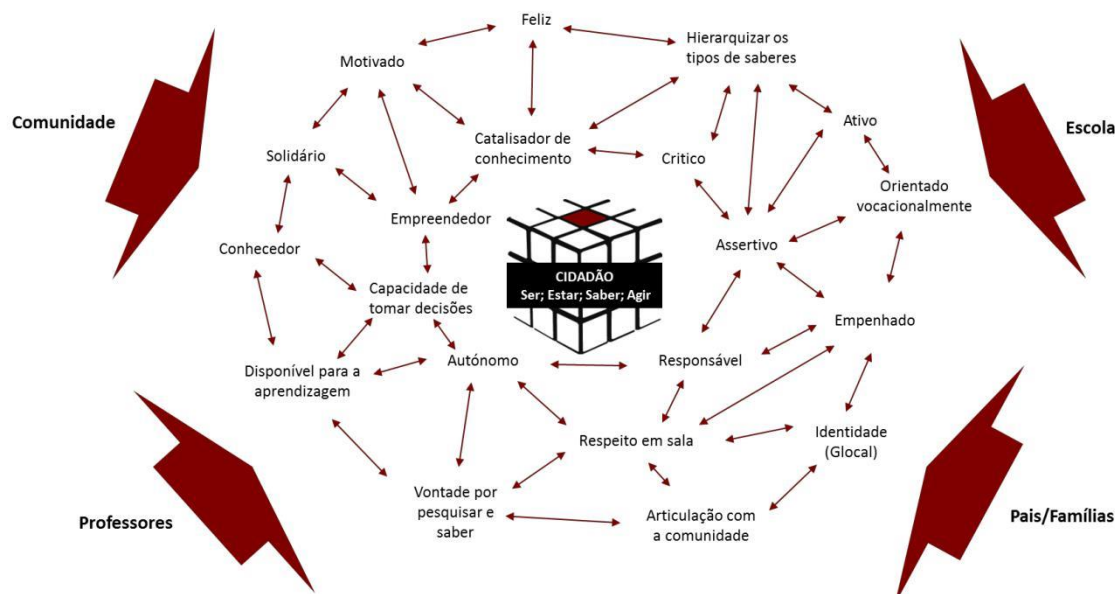










Figura 7 - Perfil de saída de aluno desejado no AEOH














12.2 Pressupostos

Tendo por base o perfil de saída do aluno que pretendemos para o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, é crucial que este adquira competências fundamentais para que se torne num cidadão detentor dos vários tipos de saber. Apresentam-se, em seguida, os pressupostos para o perfil do aluno.






-  Ser Crítico;
-  Ser Assertivo;
-  Ser Responsável;
-  Ser Autónomo;
-  Ser Empreendedor;
-  Ser recetor e transformador do conhecimento;
-  Ter capacidade de tomar decisões;
-  Ter identidade local.

12.3 Objetivos Gerais

Este projeto assume como objetivos principais:



-  Promover e desenvolver práticas de melhoria dos resultados escolares dos alunos;
-  Combater o absentismo, a exclusão social e as dificuldades de aprendizagem;
-  Promover situações que demonstrem atitudes de autonomia, responsabilidade, partilha e cidadania;
-  Combater a indisciplina em contexto escolar;
-  Preparar os alunos para enfrentarem os desafios da vida quotidiana;
-  Promover atividades de apoio pedagógico diversificadas e reflexivas;
-  Redefinir estratégias tendo em conta a análise dos resultados;
-  Desenvolver projetos de inovação pedagógica;
-  Desenvolver projetos de intercâmbio e parcerias estratégicas;
-  Desenvolver uma boa dinâmica e articulação entre as várias bibliotecas escolares;
-  Sistematizar práticas e procedimentos de monitorização e de controlo em diversas áreas da vida do Agrupamento;



-  Melhorar a qualidade dos espaços, humanizando-os;
-  Fomentar e desenvolver um trabalho cooperativo entre os Docentes dos vários níveis de ensino;
-  Criar um bom espírito de escola entre pessoal docente e não docente;
-  Criar uma cultura de escola assente na proximidade;
-  Criar relações de compromisso e solidariedade entre pares.









12.4 Princípios Transversais

Os princípios transversais do projeto são:

-  A escola deve ser centrada no processo de aprendizagem dos alunos;
-  Os professores e o seu conhecimento deverão ser valorizados e respeitados.

12.5 Estratégias




Este projeto assume as seguintes estratégias transversais:

-  Trabalho colaborativo entre professores;
-  Reforço da autonomia dos alunos;
-  Mobilização das suas competências de Leitura, Matemática ou Ciências na resolução de situações relacionadas com o dia-a-dia;
-  Interdisciplinaridade;
-  Estratégias pedagógicas de apoio ao sucesso;
-  Trabalho pedagógico com as famílias;
-  Horários organizados ao nível pedagógico, com reforço de horários comuns para reuniões entre docentes;
-  Reforço do trabalho autónomo dos alunos em sala de aula para colmatar o pouco acompanhamento por parte das famílias;



12.6 Áreas De Intervenção

As principais áreas de intervenção do projeto são:

-  Educação, Ensino e Cidadania;
-  Orientação Pedagógica e Ligação à Comunidade;
-  Gestão de Recursos Humanos.



13. Projetos a desenvolver

Os projetos que se seguem visam colmatar alguns pontos fracos apresentados pelos alunos: o absentismo, o insucesso escolar, a manifestação de interesses divergentes dos escolares e a indisciplina.

13.1 Projeto de intervenção no combate à retenção escolar e ao risco de abandono

No âmbito da reflexão interna sobre os resultados atuais dos alunos do agrupamento, entendeu-se fulcral o (re)pensar de estratégias pedagógicas diferenciadas que fossem ao encontro das necessidades dos alunos, permitindo a construção de percursos de sucesso para todos, onde os alunos independentemente do seu perfil possam continuar a reforçar as suas diferentes competências. Para isso, foi estruturado um projeto-piloto iniciado no presente ano letivo, para que os docentes em coadjuvação construam novas realidades pedagógicas. O anexo IX apresenta este projeto, que estrutura uma das estratégias de tentativa de melhoria dos resultados escolares e, conseqüentemente, de diminuição da retenção e do risco de abandono.

13.2 Oficinas de Leitura, Escrita e Expressão Dramática

O Português, a língua materna da generalidade da comunidade discente, adquire um carácter estruturante de todo o conhecimento, uma vez que é o veículo de transmissão, de compreensão e de aquisição de conhecimentos ao longo de toda a formação. Assim, a disciplina de Português conjuga em si duas vertentes: por um lado, a lecionação dos conteúdos programáticos respeitantes a cada ano de escolaridade e, por outro, a missão de ensinar /desenvolver a expressão escrita, motivar para a leitura (seja ela recreativa ou fonte de conhecimento) e o desenvolvimento da capacidade de expressão oral. Conjugas estas duas realidades, embora seja uma tarefa aliciante, torna-se por vezes árdua e pouco profícua, pois encontram-se alguns entraves.

Sendo uma das preocupações da escola melhorar o sucesso escolar dos alunos, considerou-se que deveriam proporcionar-se diferentes formas de aprendizagem das diferentes competências. A utilização de metodologias didáticas diferenciadas na educação é relevante e



carece de uma prática docente inovadora nas áreas da expressão dramática, da leitura e da escrita. Porque há limitações ao nível da criatividade, devido ao enfraquecimento dos métodos convencionais de ensino, há também a necessidade de que a escola, em primeiro lugar e posteriormente os professores contribuam para que os alunos se desenvolvam criativamente, quer através da leitura, quer através da escrita ou da expressão dramática (Anexo X).

13.3 Livros com Música

Projeto cultural de índole literária e musical, de natureza claramente interdisciplinar, a desenvolver durante o presente ano letivo no espaço Biblioteca. Os professores responsáveis pelo Projeto, conscientes da importância e interesse que reveste a Biblioteca da Escola no exercício efetivo da comunicação verbal e artística no espaço educativo, pretendem dinamizar atividades culturais com a envolvimento de toda a comunidade escolar.

13.4 Projeto “Vamos a Exame”

Com o objetivo de preparar os alunos do ensino secundário para os exames nacionais, o agrupamento de escolas decidiu desenvolver um projeto que prepare os alunos para as provas de avaliação externa nas diversas disciplinas.

13.5 Concurso “A Nossa Escola, A Nossa Imagem”

Na sequência das várias sessões realizadas com os delegados de turma do nosso Agrupamento, a direção decidiu, conjuntamente com os coordenadores de diretores de turma, desenvolver um concurso destinado a todas as turmas dos vários estabelecimentos de ensino, no ano letivo 2015/2016.

O olhar crítico dos alunos, a sua capacidade imaginativa e empreendedora, ajudarão, certamente, as várias estruturas a ultrapassar aqueles que são considerados os pontos críticos do dia-a-dia da escola. É justamente para se sentirem parte da solução que propomos que sejam os alunos, em particular, e as turmas, em geral, a desenvolver projetos de intervenção na escola.



13.6 GaPA

O Gabinete de Apoio Pedagógico ao Aluno é uma estrutura existente com a finalidade de promover uma intervenção pedagógica e disciplinar que contribua para a melhoria do comportamento dos alunos dentro do espaço escolar. A gestão de conflitos tem como objetivo central diminuir objetivamente a incidência de comportamentos incorretos por parte dos alunos dentro e fora da sala de aula. Para alcançar este objetivo geral, deverá a comunidade educativa ter a perceção clara de que todos os comportamentos pouco cívicos e que prejudiquem a concretização de um serviço educativo de excelência, quer no domínio do ensino e das aprendizagens, quer no domínio do desenvolvimento da cidadania, terão uma observação permanente e uma ação consequente adequada a cada situação. É importante sublinhar que o recurso ao GAPA, em matéria disciplinar, só deve ser feito depois do professor efetuar todas as diligências e exercer todas as competências que lhe são conferidas pelo Estatuto do Aluno.

13.7 Equipa Multidisciplinar

Esta equipa foi criada para tentar combater um problema que se tem vindo a verificar na escola sede do Agrupamento: alguns alunos do 2.º e 3.º ciclo que vêm para a escola e não vão às aulas, engrossando os números do absentismo escolar. Os seus objetivos são perceber o porquê deste tipo de absentismo e procurar reverter a situação. A equipa trabalha em colaboração com o GaPA e a um nível mais alargado com a CPCJ – através da intervenção junto das famílias.



14.A avaliação

A avaliação de um Projeto Educativo é um procedimento inevitável face às dinâmicas atuais e às exigências do sistema. Analisar e refletir sobre o funcionamento, atividade e desempenho de um agrupamento deve ser um ato sistemático, participado e divulgado. A sua importância resulta de ser um processo de regulação que requer a implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade, quer ao nível dos processos de gestão/suporte, quer ao nível dos processos pedagógicos.

O Projeto Educativo, como documento promotor da qualidade da ação educativa, precisa de avaliação, sendo fundamental que se realize em momentos distintos da avaliação: no final de cada ano letivo e no final do seu período de implementação. São momentos de balanço e de identificação de pontos fortes e das áreas de melhoria.

A avaliação da execução do Projeto Educativo é da competência do Conselho Geral, tal como está estipulado na alínea c) do n.º 1 do artigo 13.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. No entanto, a monitorização do nível de execução do projeto educativo pode ser complementada pelo Conselho Pedagógico, que emitirá, quando entender necessário, recomendações e pareceres.

O desafio da avaliação do grau de concretização do Projeto Educativo está na capacidade de identificar, de forma objetiva, as áreas de melhoria que permanentemente se levantarão em consequência da discrepância entre o pretendido e o alcançado. Para tal, a avaliação deverá privilegiar a diversidade de dados, implicando a articulação entre informação de natureza quantitativa e de natureza qualitativa.

Nota:

Todos os documentos referidos ao longo deste PE são parte integrante de um dossiê intitulado:

“Documentos base – Projeto Educativo 14-18” arquivado na Direção.